

Acordo com credores pode sair em 60 dias

O ministro da Fazenda, Eliseu Resende, anunciou que mais de 800 bancos credores da dívida externa brasileira formalizaram sua adesão ao acordo, garantindo o acerto de 95 por cento do total a ser refinanciado, que é da ordem de 44 bilhões de dólares. Ele informou que, a partir de agora, o Governo brasileiro vai procurar compatibilizar as propostas dos bancos com as conveniências do País.

A maior parte dos bancos optou pelo bônus ao par, que não reduz o montante total da dívida. Eliseu Resende acredita que o Governo poderá concluir o acordo no prazo de 60 a 90 dias. Paralelamente, estará discutindo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) o plano de ações e metas do governo Itamar, que será a base do novo acerto com o Fundo, que poderá ser concluído no mesmo período. O ministro disse que os 15 pontos apresentados em seu discurso no Senado Federal, logo depois da posse, já estão sendo detalhados para a

missão do FMI que está em Brasília.

“A resposta positiva dos bancos, que se obteve na data-limite, demonstra seu apoio ao compromisso do Brasil para concluir seu plano de financiamento e regularizar suas relações com a comunidade financeira internacional”, disse o vice-presidente do Citibank, William Rhodes.

Opções — Sob os mecanismos pré-estabelecidos para este tipo de negociação, se exigia que a chamada “massa crítica” dos credores — 95 por cento — patenteasse seu apoio ao plano para proceder à escolha de opções. O programa apresentado aos mais de 800 bancos membros do comitê que preside o Citibank é composto por um menu de seis opções para que cada instituição escolha o mecanismo de intercâmbio de sua dívida que mais convenha aos seus interesses.

Duas das opções do menu incluem a emissão de instrumentos assegurados com o principal da dívida e doze meses de juros.

Dinheiro fresco — As outras opções incluem um bônus para redução de juros com garantia parcial, um bônus de capitalização, uma opção de reestruturação — a determinar pela instituição que escolher este esquema — e por último a opção do “dinheiro fresco”. O plano estabelece que os atrasos por pagamento de juros de 1991, 1992 e 1993, ficarão regularizados até a data de intercâmbio dos instrumentos escolhidos por cada instituição.

Em dezembro passado, o Brasil fechou um acordo com a banca credora que regularizou seus juros atrasados de 1989 a 1990. Além do Citibank, estão entre os principais credores o Morgan Guaranty Trust Company, o Lloyds Bank, Arab Baking Corporation, o Banco de Montreal, Banco de Tóquio, Credit Lyonnais, Deutsche Bank e Mitsubishi Bank, entre outros. A dívida externa global do Brasil é superior a 120 bilhões de dólares e é a maior do Terceiro Mundo.